NOTA ECONÔMICA SEMANAL

COMENTÁRIO MACROECONÔMICO

O resultado do primeiro turno das eleições no Brasil trouxe a expectativa de mudança na política econômica, o que derrubou os juros longos, impulsionou a bolsa e levou o dólar de volta ao menor patamar em meses, com forte entrada de capital estrangeiro.

No cenário internacional, a semana trouxe as atas dos bancos centrais dos EUA e da Zona do Euro, e o recado foi o mesmo dos dois lados do Atlântico: preocupação com o progresso insuficiente da inflação e com a resiliência da atividade. Resultado: os mercados seguem precificando novas altas de juros à frente. No petróleo, foi mais uma semana de forte volatilidade, com o barril encerrando o período perto da estabilidade, mas acima dos US$ 100. A acomodação veio após Trump declarar que não fará ataques a Teerã até as eleições de meio de mandato nos EUA (03/nov), o que garantiu a segunda semana seguida de preços em baixa.

No cenário doméstico, o IPCA veio acima do esperado, mas o protagonismo da semana foi outro: a repercussão do primeiro turno das eleições. As urnas indicaram uma composição mais à direita na Câmara e no Senado, além de um desempenho do candidato de oposição acima do esperado. Diante da possibilidade de alternância de poder, o mercado passou a antecipar uma mudança na política econômica capaz de reduzir os juros de longo prazo. A taxa DI de 5 anos, termômetro do que o mercado espera para a Selic e para o risco do país nos próximos anos, despencou de 14,1% no fechamento da semana anterior (2/out) para cerca de 12,5%. Juros menores se traduziram imediatamente em ativos mais valorizados: o Ibovespa avançou cerca de 8,9% na semana, e o IFIX, índice dos fundos imobiliários, avançou 5,4%. O capital estrangeiro ajudou a impulsionar esse movimento. Dados da B3 mostram ingresso líquido de R$ 13,1 bilhões nos sete primeiros dias de outubro, sendo R$ 10,1 bilhões apenas no dia seguinte ao primeiro turno. Com isso, o real se valorizou cerca de 4,5%, e o dólar voltou a ser negociado abaixo de R$ 5,00.

Nesta semana, publicamos nosso cenário econômico mensal. A principal revisão foi no câmbio: reduzimos a projeção para R$/US$ 5,00 no final de 2026 e para R$ 5,10 no final de 2027. Nos juros, já trabalhávamos com uma trajetória mais baixa, sustentada pela desaceleração contratada da atividade em 2027. Por isso, mantivemos a projeção de Selic em 13,25% a.a. no fim de 2026 e 11,50% a.a. no fim de 2027.

ECONOMIA INTERNACIONAL

As atas do FOMC e do BCE reforçaram a postura cautelosa das autoridades monetárias. Nos Estados Unidos, após a alta unânime de 25 pontos-base, para o intervalo de 3,75% a 4,00%, o Federal Reserve destacou a falta de avanços no controle da inflação, em um contexto de atividade e mercado de trabalho resilientes. Os investimentos em inteligência artificial também ganharam espaço entre os riscos, pelo potencial de ampliar a demanda por energia, equipamentos e mão de obra especializada. Na Zona do Euro, o BCE justificou a elevação de 25 pontos-base pela resistência da atividade, pela persistência do choque de energia e pela deterioração das expectativas de inflação. Ambos os BCs revisaram para cima suas projeções de atividade e inflação em 2026 e 2027, sustentando ainda mais as decisões de aperto monetário.

Revisões das projeções dos Bancos Centrais

Indicador	2026	2027
EUA		
PIB	**2,3%** Rev. +0,1 p.p.	**2,4%** Rev. +0,1 p.p.
Inflação	**3,7%** Rev. +0,1 p.p.	**2,3%** Rev. 0,0 p.p.
Zona do Euro		
PIB	**0,9%** Rev. +0,1 p.p.	**1,4%** Rev. +0,2 p.p.
Inflação	**3,0%** Rev. 0,0 p.p.	**2,5%** Rev. +0,2 p.p.

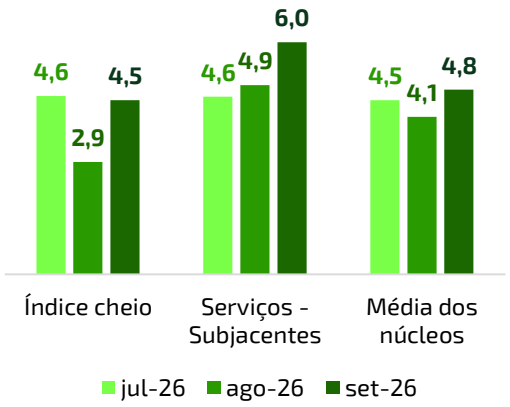
Fonte: FED e BCE.

ECONOMIA BRASILEIRA

O IPCA de setembro avançou 0,82%, acima da nossa expectativa, de 0,74%, e da mediana de mercado, de 0,76%. Com a leitura, a inflação acumulada em 12 meses acelerou de 4,2% para 4,6%. A alta foi disseminada entre todos os grupos, com destaque para habitação, que subiu 2,31%. Dentro do grupo, a energia elétrica avançou 7,98%, refletindo a reversão do desconto do Bônus de Itaipu. A gasolina também se destacou, com alta de 1,21%, muito acima da nossa expectativa de 0,40%. Além da surpresa altista no índice cheio, **os núcleos de inflação acompanhados pelo Banco Central também vieram acima do esperado**: o núcleo de serviços subjacentes avançou 0,36%, superando a nossa projeção (0,29%) e a do mercado (0,27%), enquanto a média dos núcleos registrou a mesma variação, de 0,36%, ante estimativas de 0,33% e 0,31%, respectivamente. Embora a piora da inflação já fosse esperada, a composição mais desfavorável do que o previsto demanda atenção adicional. **Mantemos nossa projeção de IPCA de 5,3% em 2026 e de 4,6% em 2027.**

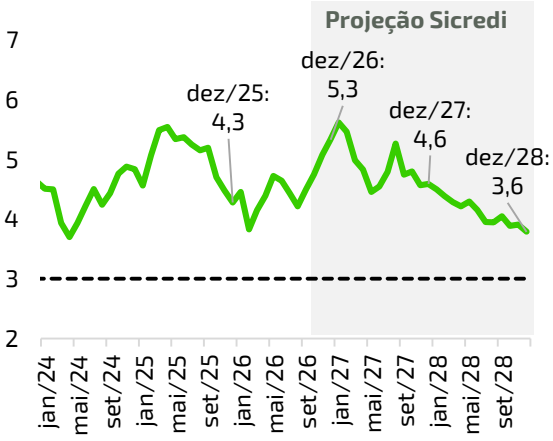
Apesar da deterioração do quadro inflacionário, preservamos a perspectiva de continuidade do ciclo de calibração da taxa Selic, que deverá encerrar o ano em 13,25% a.a. e chegar a 11,50% a.a. em 2027. A confirmação de um ajuste fiscal crível após as eleições poderá ajudar o Copom a acelerar o ritmo dos cortes de juros.

IPCA - Componentes
(% mm3sa)



Fonte: IBGE e Sicredi.
MM3SA é a média móvel de três meses, dessazonalizada e anualizada, traduzindo o ritmo recente da inflação para uma taxa anual caso a dinâmica dos últimos 3 meses se mantenha.

Inflação - IPCA
(var. % em 12 meses)



Fonte: IBGE.

09 de outubro de 2026

NOTA ECONÔMICA SEMANAL

AGENDA DE DIVULGAÇÕES

segunda 12/10	Feriado nacional – Brasil
terça 13/10	Boletim Focus (semanal) Indice de preços ao consumidor (CPI) (set.) – Alemanha
quarta 14/10	Pesquisa mensal de serviços (ago.) – Brasil Índice de preços ao consumidor (CPI) (set.) – EUA Livro Bege - EUA
quinta 15/10	Pesquisa mensal de comércio (ago.) – Brasil Produção industrial (ago.) – Zona do Euro Vendas no varejo (set.) – EUA Índice de preços ao produtor (PPI) (set.) – EUA
sexta 16/10	IBC-Br (ago.) Índice de preços ao consumidor (CPI) (set.) – Zona do Euro Produção industrial (set.) – EUA

Nossas ***projeções***

SELIC

Out-26	2026	2027
13,75%	**13,25%**	**11,50%**

PIB

2025	2026	2027
2,3%	**1,8%**	**1,1%**

IPCA

Set-26	2026	2027
4,6%	**5,3%**	**4,6%**

TAXA DE CÂMBIO (R$/US$)

Set-26	2026	2027
5,17	**5,00**	**5,10**

Sicredi

Disclaimer: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.